

Problema da compreensão explicativa da relação de intersubjetividade

Laureandro Lima da Silva¹

Resumo: O tema da comunicação versa sobre o problema da compreensão explicativa da relação de intersubjetividade na Antropologia de Henrique Cláudio de Lima Vaz (1921-2002). Os objetivos da exposição discorrem sobre a demonstração da compreensão da relação de intersubjetividade como uma forma moderna de autocompreensão do humano. Enfatiza-se que a intersubjetividade não pode ser submetida diretamente ao procedimento da explicação científica que obedece aos cânones metodológicos de cada ciência, porquanto o ser humano é essencialmente comunhão ou encontro. A pessoa é caracterizada pelas experiências de reciprocidade e pelos atos espirituais que são manifestados nas experiências do reconhecimento e da liberdade. A exposição consistirá na investigação do problema do encontro com o outro, do ser em comum dos homens. A relação eu e outro representa o espaço tempo humano, no qual têm lugar as relações de intersubjetividade, cujo centro são necessariamente os sujeitos concretos. Ocorre a partir dos atos espirituais do reconhecimento e do amor, pois é uma presença do outro dentro de uma eleição de intersubjetividade que é por excelência uma presença espiritual. Enfim, demonstra-se que a relação de intersubjetividade se revela como uma forma de presença espiritual e não pode ser totalmente submetida ao procedimento abstrativo da ciência.

Palavras-chave: Intersubjetividade. Antropologia filosófica. Outro. Ciências humanas.

INTRODUÇÃO

É oportuno levar em consideração algumas observações preliminares ao introduzir o problema da relação de intersubjetividade e a compreensão explicativa da mesma. O tema ocupa um lugar importante na Antropologia do autor brasileiro Henrique Cláudio de Lima Vaz (1921-2002). O tópico da relação de intersubjetividade representa o centro dinâmico da civilização atual e carrega as grandes questões da Sociedade e da História.

Lima Vaz é consciente de que a intersubjetividade representa uma forma moderna de autocompreensão do ser humano. Para o autor, ela não pode ser submetida diretamente ao procedimento da explicação científica que obedece aos cânones metodológicos de cada ciência. O ser humano é essencialmente comunhão ou encontro; portanto, a relação intersubjetividade não é algo dócil à manipulação experimental das ciências.

O tema da relação de intersubjetividade no filósofo brasileiro Lima Vaz tem como pressuposto e orientação a reflexão da pessoa e de suas experiências de reciprocidade e atos espirituais. Na visão do autor, o ser humano carrega uma presença espiritual que se manifesta nas

1 Padre da Arquidiocese de Juiz de Fora, Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), professor no ITASA (Instituto Teológico Arquidiocesano Santo Antônio) /UniAcademia (Centro Universitário Academia) em Juiz de Fora-MG.

experiências do reconhecimento e da liberdade. O problema do encontro com o outro, do ser em comum dos homens, caracteriza a relação eu e outro e representa o espaço tempo humano no qual têm lugar as relações de intersubjetividade cujo centro são os sujeitos concretos.

No entendimento de Lima Vaz, a relação de intersubjetividade ocorre a partir dos atos espirituais do reconhecimento e do amor, pois é uma presença do outro dentro de uma eleição de intersubjetividade que é por excelência uma presença espiritual. A relação de intersubjetividade se revela como uma forma de presença espiritual e não pode ser totalmente submetida ao procedimento abstrativo da ciência.

A exposição da pesquisa foi organizada em quatro momentos. Primeiramente, apresenta-se o interesse e a relevância do tema das relações humanas. O lugar das ciências na obra da Antropologia filosófica é o segundo momento da apresentação. O terceiro momento aborda a relação de intersubjetividade e o problema da compreensão da explicação. No quarto momento, concluindo, expõe-se as considerações finais.

1 INTERESSE E RELEVÂNCIA DO TEMA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

O tema das relações humanas ganha espaço significativo na vida dos indivíduos, sociedades e Estados. A amizade social representa uma questão fundamental no mundo moderno (Cf. FRANCISCO, 2020). Na Campanha da Fraternidade de 2024 (CF 2024) da Igreja Católica no Brasil (Cf. CNBB, 2023) a matéria ganhou lugar particular.

A celebração da CF foi importante e provocativa, objetivando pensar o tema das relações humanas. Teve como tema “Fraternidade e Diálogo: Compromisso de Amor” e lema “Cristo é a nossa paz: do que era dividido, fez uma unidade” (Ef 2,14a). O tema foi escolhido para promover reflexões sobre a importância do diálogo na construção de relações fraternas e na superação de divisões e conflitos na sociedade. A Campanha buscou incentivar a busca por caminhos de diálogo, compreensão mútua, respeito às diferenças e construção de um mundo mais fraterno e solidário.

Os estudos sobre as relações humanas são fundamentais em diversos contextos, tanto pessoais quanto profissionais. A questão das relações humanas é relevante porque ajuda a compreender melhor a pessoa, melhorar a comunicação e habilidades sociais, enfim, promover ambientes mais saudáveis e produtivos e contribuir para uma sociedade mais inclusiva e empática.

Os relacionamentos humanos enfrentam uma série de desafios em diferentes níveis, desde o das relações pessoais até os globais. Enfrentar esses desafios requer habilidades como comunicação eficaz, empatia, resolução de conflitos, flexibilidade, abertura ao diálogo e compromisso com a construção de relacionamentos saudáveis e colaborativos em todos os níveis.

As ciências podem contribuir para a compreensão da construção das relações interpessoais. Elas são fontes de conhecimento para compreender o fenômeno das relações

dos humanos; no entanto, não podem oferecer uma visão completa dos relacionamentos interpessoais.

2 O LUGAR DAS CIÊNCIAS NA OBRA DA ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA

Na obra de Antropologia filosófica de Henrique Cláudio de Lima Vaz (Cf. VAZ, 1991 e VAZ, 1992a), o tema das relações do ser humano ocupa lugar central. O autor estuda o problema da compreensão da condição humana, de sua relação com a transcendência e a questão da intersubjetividade e da sua autocompreensão na modernidade.

A obra Antropologia é constituída por uma introdução, por uma parte histórica e outra sistemática. O autor apresenta, em linhas gerais, a história das concepções da *pessoa* humana na filosofia ocidental, da concepção clássica às concepções do homem na filosofia contemporânea. Em seguida, o filósofo discorre, na segunda parte, Sistemática, sobre várias questões, como o objeto e método da antropologia filosófica e, na primeira seção, apresenta as estruturas fundamentais do ser humano pelas categorias do corpo próprio, do psiquismo, do espírito e a vida segundo o espírito. Ele expõe, na segunda seção da parte sistemática, as relações fundamentais do ser humano, a saber: as categorias da objetividade, da intersubjetividade e da transcendência. A terceira seção da parte sistemática expõe a unidade fundamental do ser humano pelas categorias da realização e da *pessoa*.

Lima Vaz desenvolve sua obra de Antropologia filosófica em diálogo com as ciências do século XX, presentes e passíveis de serem verificadas em todo o plano da obra. Na parte da introdução, ele articula, num primeiro momento, a questão da antropologia e da filosofia com ênfase na reflexão das ciências humanas e das ciências naturais. Discute os polos epistemológicos das formas simbólicas, do sujeito e da natureza. Trata dos domínios das ciências hermenêuticas, metacientíficas e ciências empírico-formais. Enfatiza os métodos culturalista, dialético, fenomenológico e naturalista.

Outro lugar das ciências na Antropologia filosófica pode ser visto na seção dos problemas filosóficos das ciências do homem. Lima Vaz estuda as ciências da natureza com destaque aos problemas de gênese, estrutura e do lugar do homem na natureza. Discute as ciências hermenêuticas a partir das áreas da cultura, psiquismo, história, sociedade, religião e ética, no capítulo da concepção moderna do homem, na seção 4ª sobre o nascimento das ciências humanas no século XVII, e, no capítulo das concepções do homem na filosofia contemporânea, na seção das ciências do homem e a filosofia no século XIX.

Na seção sobre o objeto e método da antropologia filosófica, assiste-se ao auxílio das ciências e sua operacionalidade no desenvolvimento da Antropologia filosófica, desde o plano da pré-compreensão até a dialética com o princípio de totalização. Vê-se, também, a aplicação da compreensão explicativa ou científica nas categorias da Antropologia filosófica, desde a categoria do corpo próprio até à categoria de pessoa. As reflexões vazianas se voltam para as relações fundamentais da *pessoa* humana: o mundo, o outro e Deus. Tais relações representam as experiências da presença da *pessoa* face à realidade. O ser humano é um ser

situado e circunscrito pela sua situação de finitude. Ele cria interpretação de suas formas de presença a partir da sua situação (VAZ, 1991, p. 161). A *pessoa* é um ser no mundo, ser com os outros e uma presença a si mesmo.

3 A RELAÇÃO DE INTERSUBJETIVIDADE E O PROBLEMA DA COMPREENSÃO DA EXPLICAÇÃO

A intersubjetividade não é dócil à manipulação experimental, ao conhecimento científico (VAZ, 1992a, p. 62), pois, na visão de Lima Vaz, ela é o terreno do encontro com o outro, lugar do ser em comum dos homens, das formas recíprocas dos sujeitos. A intersubjetividade representa as expressões de reconhecimento do outro e convivência com o outro.

As formas de experiência da intersubjetividade na tradição do pensamento clássico deram origem às disciplinas normativas: a Ética e a Política. A noção de uma ciência da sociedade como a Sociologia e História são coisas desconhecidas do pensamento antigo. O homem antigo não compreendeu a Sociedade a partir de uma ideia de grandeza empírica, estrutura e lei de funcionamento e tão pouco a História como um processo temporal. Para Lima Vaz, há dificuldades de submeter as coisas humanas aos códigos e epistemologia da nova ciência.

A compreensão explicativa da relação de intersubjetividade é uma forma moderna de autocompreensão do homem e carrega a questão de submeter as relações interpessoais ao procedimento operativo e experimental. A relação de intersubjetividade, como já aludido, é: comunhão, encontro, lugar de reciprocidade dos atos espirituais (reconhecimento e liberdade), uma presença espiritual. Não pode ser submetida diretamente ao procedimento abstrato das ciências.

Na visão de Lima Vaz, existem dificuldades em compreender o existir histórico e social do homem e são vivas as discussões sobre a epistemologia da ciência do homem. Os estudos sobre o homem oscilam entre os polos: natureza, sujeito e cultura. Tais polos manifestam uma atração poderosa. Lima Vaz rememora a explicação dos conceitos de História e Sociedade e discute se eles são fatores das criações do sujeito, fator da tradição cultural e fator natural. Enfatiza que tais termos são ideias unificadoras, seja em Hegel, como Espírito objetivo, seja em A. Comte, como Humanidade, ou em Marx, como Sociedade final. (VAZ, 1992a, p. 63).

A compreensão encontra-se distendida entre o ideal explicativo que guia as ciências da natureza e a compreensão da síntese entre fato e sentido nas coisas humanas. Ciências humanas se constituem com ciência hermenêutica na compreensão explicativa da relação de intersubjetividade, a primazia do compreender e não do explicar. Espaço de transcendência e relação recíproca. Desafios de explicar e compreender a ciência do existir em comum dos homens.

Lima Vaz, como filósofo do século XX, examina o problema do estatuto científico das ciências históricas, sociais e da cultura e dos estudos das estruturas, comportamentos

e acontecimentos ligados aos domínios da história, sociedade e cultura. Discute também a questão da presença da teoria da linguagem representada pela linguagem do reconhecimento, interesse, conflito, saberes, amor e amizade. Soma-se, ainda, a questão da competência comunicativa e da ciência da literatura. Essas áreas investigam o mundo relacional, buscando compreender o agir humano a partir da noção de possibilidade do sujeito em sua interação.

A relação de intersubjetividade é a que permite relações propriamente humanas em seu universo de infinitas situações em que o ser humano pode encontrar-se. A relação de intersubjetividade exprime uma relação recíproca, pois segue o horizonte das existências entre as *pessoas*. Enfim, é a responsável pelo estabelecimento dos pequenos grupos às grandes comunidades históricas.

Para o filósofo brasileiro, a relação intersubjetiva se manifesta explicitamente na pessoa e se afirma na infinidade intencional do seu Eu. Dessa forma, a relação intersubjetiva é compreendida como um encontro ilimitado e proposital com o outro, o que leva à compreensão da pessoa humana dentro da própria experiência da intersubjetividade. Segundo o pensamento limavaziano, é somente no espaço intencional do sentir, entender e querer pessoal que se pode afirmar e acolher o outro. O outro é reconhecido pelo ser humano como uma pessoa distinta, com sua própria singularidade e personalidade. (VAZ, 1992a, p. 65).

A *pessoa* é capaz de acolher o outro na ordem de razões, reconhecendo-o e integrando-o na ordem de um *lógos* garantido pela relação intersubjetiva, manifestando uma presença espiritual (VAZ, 1992a, p. 66). O homem espiritual é aquele capaz de fazer o outro surgir como *pessoa* diante da *pessoa*, ou seja, é um alter ego. Por conseguinte, o ser humano é capacitado para viver a reciprocidade no seu momento de identidade. A *pessoa* espiritual não anula a originalidade da outra pela duplicação do Eu, pois ela não representa uma forma extrema do solipsismo. (VAZ, 1992a, p. 67).

Em H. C. de Lima Vaz, a questão do outro localiza-se no âmbito do tema do reconhecimento. O outro, no pensamento antigo, está inserido na ideia da comunidade humana, enquanto a tradição bíblica e o pensamento cristão reconhecem-no a partir do tema do próximo. Já o pensamento moderno, caracterizado pelo Racionalismo, realiza a sua ocultação. O tema do outro, no pensamento pós-kantiano, é tratado a partir da dialética e do reconhecimento e é discutido na filosofia contemporânea a partir da fenomenologia, da lógica e da linguagem (VAZ, 1992a, p. 67-71).

Para Lima Vaz, a relação de intersubjetividade é compreendida como um reconhecimento mútuo. A alteridade marca o encontro com o outro, manifestando-se através da reciprocidade na diferença e no reconhecimento. Esse atributo é formado pela diferença intencionalmente infinita presente em cada pessoa, que assegura a identidade dos sujeitos na relação intersubjetiva. Não se trata de uma interpretação do 'outro eu' nem de uma simples equalização objetiva dos indivíduos, como afirma Lima Vaz (VAZ, 1992a, p. 67).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para Lima Vaz, as ciências desempenham um papel importante, pois são como fontes de conhecimento que contribuem para a construção de uma visão do ser humano. As ciências oferecem importantes instrumentos para a compreensão da realidade empírica e objetiva do ser humano. No entanto, para o autor, as ciências não podem oferecer uma visão completa da condição humana, porquanto o problema do homem não pode ser alcançado apenas através da perspectiva científica.

As ciências oferecem dados valiosos sobre a natureza biológica, psicológica e social, mas a Antropologia Filosófica vai além ao integrar essas informações com uma reflexão filosófica sobre a existência humana em seu sentido mais profundo. Para Lima Vaz, a Antropologia Filosófica não deve ser vista como um campo oposto ou independente das ciências. Ela deve ser uma disciplina que dialoga com as ciências, buscando integrar os conhecimentos científicos em uma visão mais ampla e abrangente da condição humana. A Antropologia Filosófica precisa promover a integração e envolver uma reflexão crítica sobre os limites e as possibilidades do conhecimento científico do ser humano. Com o auxílio das ciências, ela deve buscar propor uma compreensão mais profunda das dimensões existenciais, éticas e transcendentais do ser humano.

Assistiu-se que a relação eu e outro representa o espaço tempo humano no qual têm lugar as relações de intersubjetividade cujo centro são as pessoas concretas. A relação intersubjetiva ocorre a partir dos atos espirituais do reconhecimento e do amor, pois é uma presença do outro em uma escolha relacional que é por excelência uma presença espiritual. A relação intersubjetividade não é obediente aos procedimentos experimentais das ciências.

Enfim, demonstrou-se que a relação de intersubjetividade se revela como uma forma de presença espiritual e não pode ser totalmente submetida ao procedimento abstrativo da ciência. Os limites da compreensão explicativa da intersubjetividade abrem para a necessidade de transgressão e da entrada no domínio da compreensão filosófica.

REFERÊNCIAS

CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. *Campanha da Fraternidade 2024: Texto-Base*. Brasília: Edições CNBB, 2023.

FRANCISCO, Papa. *Fratelli Tutti (FT)*: Carta Encíclica sobre a fraternidade e a amizade social. Brasília, DF: Edições CNBB, 2020.

VAZ, Henrique C. de Lima. *Antropologia filosófica I*. São Paulo: Loyola, 1991.

VAZ, Henrique C. de Lima. *Antropologia filosófica II*. São Paulo: Loyola, 1992.